

ENFERMAGEM GERIÁTRICA E GERONTOLÓGICA
**TRANSIÇÃO DO CUIDADO DA PESSOA IDOSA COM DOENÇA DE
PARKINSON AO DOMICÍLIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tatiana de Sena Leitão¹

Adriana Santos Coelho Lima²

Felipe de Jesus Souza³

Larissa Chaves Pedreira⁴

Cuidados de transição são ações destinadas para assegurar a continuidade dos cuidados de saúde na transferência do paciente entre diferentes serviços ou domicílio. Tornam-se importantes na preparação dos indivíduos com doença neurodegenerativa, como a Doença de Parkinson (DP), posto que necessitam de auxílio para as atividades de vida diária. Relatar a experiência de discentes em enfermagem na realização de atividades educativas para a transição do cuidado de uma pessoa idosa com Doença de Parkinson, do hospital ao domicílio. Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência de discentes em enfermagem durante a prática hospitalar do componente curricular “Enfermagem no cuidado à saúde da pessoa idosa” da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia entre maio e junho de 2021. Através do projeto de extensão sobre cuidados de transição realizado no Hospital Universitário, uma pessoa idosa com DP e alta dependência de cuidados foi acompanhada. Durante a hospitalização, as estudantes realizaram atividades de educação em saúde com a cuidadora para preparação da alta hospitalar. Após a alta, o acompanhamento seguiu por telemonitoramento. Na atividade de educação em saúde, realizou-se orientações relacionadas a DP, assim como ao manejo da gastrostomia, desde a limpeza até a administração da dieta, utilizando um modelo anatômico. Após a alta, o telemonitoramento foi iniciado semanalmente por um mês. Observou-se que o reforço das orientações a cuidadora sobre o cuidado diário com o idoso possibilitou retirada de dúvidas, principalmente do dispositivo da gastrostomia. Nessas ligações foram identificadas demandas da pessoa idosa e cuidadora relativas à adaptação na nova realidade. Nesse momento também foram preenchidos instrumentos direcionados ao conhecimento do contexto dessas pessoas. A cuidadora relatou satisfação e segurança após as orientações oferecidas, desde a hospitalização até o retorno domiciliar. O telemonitoramento continuará até o terceiro mês após a alta, com momentos mais espaçados, quando se espera da família aquisição da maestria para os cuidados. Portanto, a DP provoca demandas biopsicossociais para o indivíduo acometido e seu cuidador. É imprescindível a preparação para alta hospitalar dessas pessoas, bem como o acompanhamento por uma equipe multiprofissional. A vivência possibilitou ao grupo um olhar sensível da importância em realizar atividades educativas na preparação da transição do cuidado.

¹ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo Interdisciplinar sobre o Cuidado à Saúde Cardiovascular. Bolsista FAPESB. Email: sena.tatiana2@gmail.com

² Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos dos Cuidados em Saúde. Email: adriana.coelho@ufba.br

³ Discente do 7º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos dos Cuidados em Saúde, com foco na linha das Masculinidades. Bolsista PERMANECER. Email: souza.felipe@ufba.br

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso. Email: lichavesp@ufba.br